

Simonsen e Bresser: idéias e rumos diferentes.

“Não sei o que o governo vai fazer, mas sei que tem de fazer alguma coisa já. Como está é impossível continuar.” A afirmação é do ex-ministro da Fazenda do governo Geisel, Mário Henrique Simonsen, que ontem no Rio recomendou “urgência” numa atitude do governo para sustar o descontrole da inflação. “Não há motivos para pânico”, disse em São Paulo o ex-ministro da Fazenda do atual governo, Luiz Carlos Bresser Pereira. Segundo ele, a inflação não chegará aos 30% em agosto, hipótese em que o governo adotaria um choque fiscal, de acordo com previsão de técnicos do Ministério da Fazenda.

Na opinião de Bresser, um choque fiscal só resolveria o problema caso fosse complementado por outras medidas, como congelamento de preços e salários. E o ex-ministro acrescentou: a redução brusca da inflação só virá através de medidas que contem com um amplo apoio da sociedade e que tenham na liderança um “estadista”.

Segundo Bresser, a política econômica desenvolvida pelo ministro Maílson da Nóbrega “merece elogios”, por evitar “um agravamento imediato da crise econômica, a maior dos últimos 150 anos”.

Já o ex-ministro Mário Henrique Simonsen insiste na tese de um redutor de preços e salários como a forma mais viável de combate à inflação no momento. “O choque de um congelamento é completamente fora de propósito, num momento em que a expansão monetária é elevada. A economia não suportaria”, avaliou Simonsen.

Mas na previsão dos economistas Carlos Antonio Luque, Heron Carlos Esvael do Carmo e Manuel Enriques Garcia o choque é inevitável. A previsão foi feita ontem à noite, em debate organizado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Segundo eles, pode não ser desejável, mas o pânico gerado pela inflação em ascensão deverá levar o governo a adotar um choque heterodoxo como o do Plano Cruzado.